

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

74

INSCRIÇÕES 324-329



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2003

ESTELA FUNERÁRIA DO ROSMANINHAL

Estela funerária, de granito de grão fino, um material autóctone, com reutilizações várias; a última utilização foi um batente, durante anos, num cancelão na entrada duma propriedade particular na Canada de São Pedro, no Rosmaninhal, freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Está na posse de um particular que a cede ao museu¹. Desconhece-se o seu contexto arqueológico original, mas é provável que provenha de *Egitânia*.

A estela está relativamente conservada, mas apresenta sinais de erosão e desgaste; o topo, arredondado, e as faces laterais apresentam irregularidades, provocadas pelas reutilizações e pelo tempo; o dorso tem os mesmos sinais; com uma fractura recente no sentido transversal e a 25 cm da base rectangular. O campo epigráfico apresenta os mesmos sinais de desgaste de todo o monumento, mas permite a leitura da inscrição na sua totalidade. A molduração singular na base do campo epigráfico esbate-se lateralmente até ao topo, sem outros elementos decorativos. O monumento em si é de grande singeleza e simplicidade, alguma estética, a face polida onde foi grafada a inscrição, a moldura no final do campo epigráfico...

Dimensões: 70 x 36 x 20.

Campo epigráfico: 40 x 26

D(is) · M(anibus) S(acrum) / SVPERAT/E PHILETE M/ATER
F(iliae) PIENT/ISSVMAE · F(aciendum) · C(uravit)

Consagrado aos deuses Manes. A Superata. Filete, a mãe, à filha pientíssima mandou fazer.

¹ O Sr. Victor Camisão, do Rosmaninhal, que gentilmente aceitou à realização de fotos e estudo do monumento. Disponibiliza-a, caso o museu esteja interessado na sua preservação.

Altura das letras: l. 1: 6/7; l. 2 e 3: 4,5/5; l. 4: 4/4,5; l. 5: 3,5/5. Espaços: 1: 6/7; 2: 1; 3: 0,5/1,2; 4: 0,7/1,5; 5: 0,5/1; 6:10/11.

A paginação não denota um hábil *ordinator*, embora siga uma tendência para alguma simetria sem grandes irregularidades, com a fórmula inicial em módulo maior e centrada. A pontuação — pontos redondos e sem preocupação estética — surge apenas na última linha. Caracteres actuários.

O texto oferece dificuldades de leitura, dado o desgaste e a erosão a que a superfície epigrafada foi sujeita. Alguma hesitação aconteceu, por exemplo, na interpretação da 1ª letra da l. 2: F ou E; e na l. 5, onde uma terminação -MI parece evidente; no entanto, após análise do monumento, pensamos ser bastante provável a existência de um nexu MA ou mesmo MAE — temos dúvidas, ainda que esta seja a interpretação mais lógica.

Superatus é antropónimo que se regista, pelo menos, mais sete vezes na Península Ibérica, três das quais em Itálica e uma em Mérida². Segundo Kajanto, no conjunto do CIL há apenas sete referências, identificando quatro homens, um liberto e duas mulheres, sendo nome que só aparece na Península Ibérica e na África romana³.

A dedicante, *Philete*, apresenta onomástica de raiz etimologicamente grega, com paralelos na Península Ibérica, sendo uma placa, eventualmente do termo de Fronteira, o testemunho mais próximo⁴. A presença de onomástica grega na área da *civitas Igaeditanorum* não é de estranhar⁵; por outro lado, a hipótese de estarmos perante um ambiente de libertos não parece, por isso mesmo, despicienda.

A presença da consagração aos deuses Manes e o superlativo que qualifica o carácter da defunta levam-nos a apontar para uma datação avançada, quiçá mesmo o início do século III da nossa era.

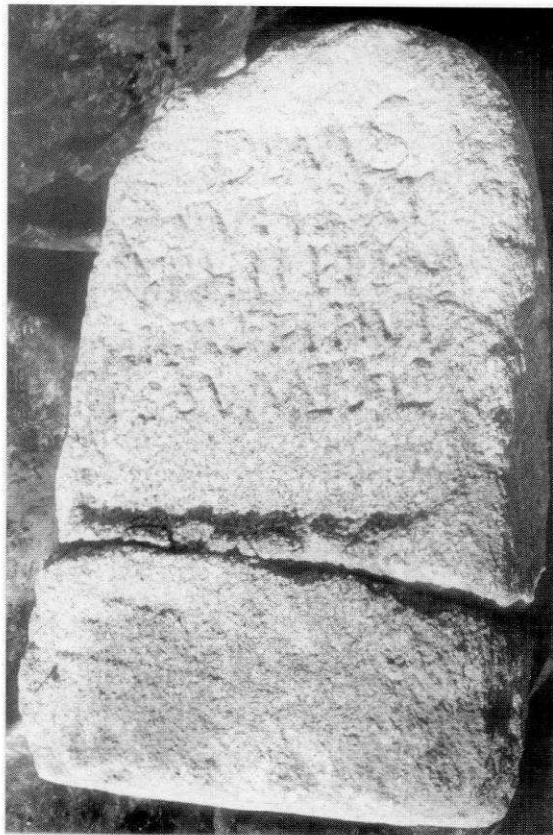
MARIA CASSILDA DOMINGUES SANTOS

² Cf. Juan Manuel ABASCAL PALAZÓN, *Los nombres personales en las Inscripciones Latinas de Hispania*, Murcia, 1994, p. 518.

³ Iiro KAJANTO, *The Latin Cognomina*, Helsínquia, 1965, p. 356

⁴ Cf. José d'ENCARNAÇÃO, *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*, Coimbra, 1984, p. 529 (nº 447), onde são referidos os outros exemplos peninsulares.

⁵ Cf. José d'ENCARNAÇÃO, «Libertos no termo da Egitânia romana», *Materiais*, II série, nº 0 (Agosto 1996), vol. 2, p. 13-19.



328

